



MÚSICA | Show de diversidade rítmica em 'A danaide'

Uma prova de talento

DIVULGAÇÃO



■ Maisa Moura e Makely Ka: tradição popular e oral na música

MARCELO MIRANDA

marcelo.miranda@jornalpanoramajf.com.br

A palavra "danaide" vem do grego e refere-se à lenda de um rei que teve 20 filhas. Ele obrigou todas elas a se casarem com 20 homens. Logo todas as filhas mataram seus esposos, com exceção de uma. As outras 19 foram obrigadas, eternamente, a cavar um poço sem fundo.

É mais ou menos assim que o compositor e poeta Makely Ka enxerga a cultura independente dos nossos dias: um grande poço que os artistas insistem em cavar para mostrar seus talentos. Não é à toa que o próprio Makely batizou seu show com a cantora Maísa Moura de "A danaide". A dupla vem de Belo Horizonte para apresentar hoje, em Juiz de Fora, este espetáculo, que já roda os palcos há três anos.

— O show privilegia a forma da música brasileira, com violões, baixos e violoncelo — diz Makely.

A apresentação inclui composições próprias da dupla, seguindo influências e referências de músicas da chamada vanguarda paulista (como Itamar Assumpção) e sons do nordeste brasileiro (repentes e músicas regionais). O interesse é mostrar uma diversidade rítmica que vai do samba ao rap com a mesma intensidade que vai do maracatu ao congado, num estudo musicado das

influências da tradição oral que inclui ainda a cultura indígena, o coco e o baião.

As músicas tocadas são todas composições próprias, sendo muitas originadas de poemas escritos por Makely. Já os vocais ficam mais por conta da voz de Maísa.

— Para compensar, trabalho muito com a forma de falar, com o tom das palavras que eu recito — diz Makely.

Makely Ka já é experiente nestes trabalhos de música popular: ele elaborou ao longo da carreira sons com elementos da melhor tradição brasileira, como samba, choro, trova, junto a novas linguagens sonoras urbanas, como poesia marginal, música eletrônica e poesia concreta.

Maísa Moura está ao lado de Makely desde o final de 2000. Juntos, intensificaram a pesquisa poético-musical com os sons populares. Agora, ambos estão em trabalhos para o lançamento do primeiro CD.

Para o show de hoje, a dupla conta com a participação do violonista João Luís Nogueira e do violoncelista Fred Malverde.

PROGRAME-SE

- ONDE: Espaço Cultural Mezcla (Rua Benjamim Constant 720)
- QUANDO: hoje, às 21h
- QUANTO: R\$ 5